

# Jornalismo e Educomunicação pelo olhar de docentes e jornalistas

Antonia Alves Pereira

## Introdução

A aproximação entre Jornalismo e Educomunicação continua progredindo, como é possível visualizar em publicações de eventos, de periódicos e livros/e-books que relatam pesquisas, projetos de extensão e práticas de ensino focadas no cultivo de uma gestão da comunicação dialógica rumo ao exercício da cidadania.

Um crescimento de 200% nos últimos cinco anos conforme consulta ao banco da Capes<sup>1</sup> em busca de títulos, resumos e palavras-chave com o termo educomunicação e seus derivados. Dos 97 trabalhos produzidos entre 2000 e 2011 (PINHEIRO, 2013), ao final de 2017 eram 293.

---

1 As pesquisas foram realizadas respectivamente por Beatriz Alves em seu TCC defendido em dezembro de 2017 na ECA/USP; e por Rose Mara Pinheiro em sua tese de doutorado defendida em 2013 no PPGCom-USP.

É possível ainda verificar esse crescimento no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq em que foram observados 64 grupos que utilizam o termo ou seus correlatos como mídia-educação, processos comunicacionais ou educação ambiental – entendida como educomunicação socioambiental. Desses grupos, a maior parte foi criada a partir de 2013 (10), 2014 (7), 2015 (7) – época que coincide com uma maior disseminação das pesquisas que investigam e repercutem o conceito em eventos.

Enquanto pesquisadora que atua em curso de jornalismo, temos buscando indícios educamunicativos que apontem nessa direção. O paradigma da Educomunicação tem se aproximado do Jornalismo com intencionalidade (PEREIRA; PARENTE, 2016), fazendo-se presente no tripé ensino, pesquisa e extensão (PEREIRA, 2017), nos processos comunicativos e nas produções colaborativas (PEREIRA; FERREIRA; SCALOPPE, 2018).

Dois levantamentos que estamos realizando demonstram que a relação comunicação/educação vem crescendo a passos largos. Na região centro-oeste, Pinheiro e Pereira (2018) traçam um panorama da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) a partir de sua experiência educamunicativa. Por sua vez, Pereira e Ferreira (2018) traçaram um panorama inicial dos cursos de jornalismo que atuam na gestão da comunicação pautada nos princípios de Paulo Freire<sup>2</sup>.

Para aprofundar essa tendência, o presente artigo busca averiguar como está sendo a aproximação entre o paradigma educamunicativo e o jornalismo nas publicações de oito pesquisadores que atuam em cursos de jornalismo, priorizando ações no tripé ensino, pesquisa e extensão. Para delinear seu perfil educamunicador, recorreremos a seu currículo lattes.

Aqui apresentamos o levantamento qualitativo das publicações dos últimos desses pesquisadores, sócios da ABPEducom. Cinco atuam como professoras de curso de Jornalismo – sendo que duas, em curso de Comunicação. Nessa relação foram incluídos artigos da autora e de dois jornalistas que vem se debruçando sobre a atuação profissional a partir da prática educamunicativa.

---

2 As duas pesquisas foram encaminhadas para publicação em periódicos.

O presente recorte se deu devido às suas pesquisas articularem educomunicação no ensino de jornalismo, sendo contempladas três regiões geográficas, a saber: Sul (Rosane Rosa – UFSM), Sudeste (Claudia Lago – USP; Mirna Tonus – UFU; Christiane Pitanga – UFU;) e Centro-Oeste (Rose Pinheiro – UFSM). Em relação aos jornalistas, estão em qualificação cursando doutorado na Universidade do Minho, em Portugal (Cristiane Parente) e mestrado na Universidade de São Paulo (Bruno Ferreira).

Além da consulta ao Curriculum Lattes, foi pedido que respondessem pelo *messenger* do Facebook, algumas perguntas sobre sua relação com o curso de jornalismo, com Paulo Freire e suas pesquisas educomunicativas no Jornalismo.

### **Ideários de Paulo Freire em sua prática**

A comunicação vista como troca dialógica, distanciando-se da educação bancária, é proposta por Paulo Freire em vista de processos educativos que também são comunicativos. São muitos os autores que articulam os ideários desse filósofo aos princípios do jornalismo para evidenciar que sua proposta pode ser aplicada aos estudos jornalísticos, tais como Meditsch e Faraco (2003), Ijuim (2009), Oliveira (2017), dentre outros.

Para Freire (2006, p. 91), a comunicação se faz criticamente pela *práxis* que une ação e reflexão num processo de conscientização que se dá pelo diálogo que reclama a participação ativa do outro enquanto sujeito e interlocutor. Assim, a comunicação é diálogo e comunhão de sujeitos que desemboca numa proposta de transformação do mundo.

Os educadores aqui sondados confirmam que sua prática fundamenta-se nos ideários freiranos para a vivência de uma gestão da comunicação pautada no diálogo, no questionamento, da interlocução de saberes que valoriza as vozes dos interlocutores em vista de caminhos emancipatórios, como podemos perceber no depoimento de Cristiane Parente:

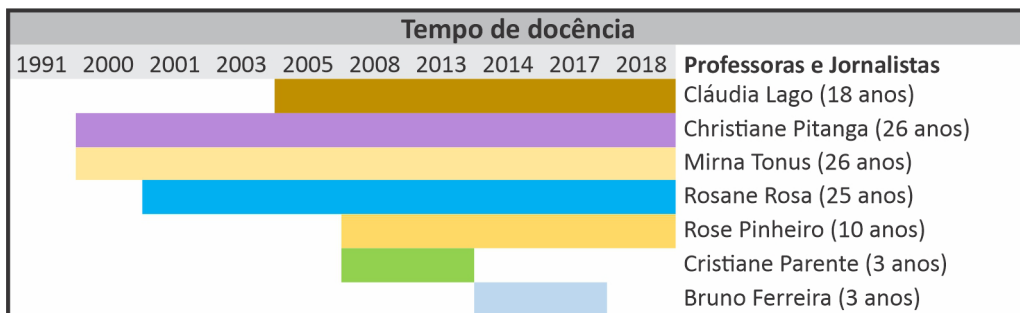
Paulo Freire ensinou-me especialmente a respeitar a história de cada um e como ela pode ajudar esse sujeito diante de mim a ser uma pessoa e um profissional melhor nos caminhos que ele trilha ao longo da vida. Ele ajudou-me a perceber que somos incompletos e que há beleza nessa incompletude, mas que como educadora eu não posso querer “completar” meus alunos da mesma forma. Cada

um tem seus processos, sua história, sua maneira de ver o mundo, de reinterpretar o que estamos falando. Aprendi a ser mediadora e ouvir. Aprendi que uma aula mais rica é aquela em que compartilhamos experiências e afetos, não fórmulas prontas, citações e parágrafos decorados, porque isso os alunos podem fazer em casa com um livro. O que faz o aluno querer estar na minha aula é porque ele sabe que é importante para mim, ele não é um número, ele pode compartilhar suas experiências, ele sabe que teremos trocas, ele sabe que o que levarei para a sala foi preparado com afeto e que eu não sei tudo, porque sou um sujeito imperfeito e incompleto como ele, mas sobre o que sei, farei tudo para ele saber também, crescer comigo, estar do meu lado.

Comungam com esse posicionamento, Christiane Pitanga, Bruno Ferreira e Mirna Tonus ao destacar a importância do filósofo que é inspiração para uma aula dialógica. Isso porque a formação ocorre no diálogo entre os saberes do professor, do aluno e dos conhecimentos tecno-científicos construído pela coparticipação e diálogo que, são marcas paulofreireanas.

Quatro professoras atuam há mais de 20 anos em curso de comunicação e/ou jornalismo (tabela 1), o que aponta para o início das discussões em torno da Interface Comunicação/Educação que teve por marco a identificação do conceito e traçou o perfil do educador no final dos anos noventa (SOARES, 1999). Uma professora tem mais de 10 anos de ensino e os dois jornalistas tiveram três anos de experiências em cursos docência.

**Tabela 1:** tempo de docência dos pesquisadores



Fonte: Elaboração da autora

## **Destaques sobre seu perfil educador**

É importante destacar da experiência de Cristiane Parente sua atuação na coordenação do Programa Jornal e Educação da Associação Nacional de Jornais de 2008 a 2013, fomentando projetos em veículos de comunicação em parceria com escolas, cujo foco era a mídia educação e educomunicação. Atualmente, sua pesquisa doutoral tem por foco os observatórios de mídia/impressão e sua relação com *media literacy* ou alfabetização midiática, educomunicação, literacia midiática, educação para os *media*.

Com sua tese, Rose Pinheiro apresentou o panorama da *Educomunicação nos centros de pesquisa do país*, em 2013. Contudo, vem discutindo a educomunicação na contemporaneidade desde 2009, apresentando resultados dos projetos de pesquisa coordenados na Faculdade Cásper Líbero, de 2013 a 2015, cujo foco se voltou para a relação comunicação/educação e o Jornalismo. Atualmente, como docente efetiva da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), investiga como se dá a apropriação dos meios de comunicação e das novas tecnologias na formação dos jornalistas profissionais a partir das premissas educacionais através do projeto de pesquisa “a contribuição da Educomunicação para o ensino superior” e de extensão “Jornalismo, tecnologia e educação” que reflete sobre o impacto das mídias móveis no ensino de jornalismo.

Atuando em associações nacionais e internacionais, como a Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e *Journalism Research and Education* (JRE), dentre outros, Cláudia Lago, docente do Curso de Licenciatura em Educomunicação da Universidade de São Paulo (USP), tem a construção da alteridade como foco de suas pesquisas, especialmente de gênero e narrativas não-ficcionais.

Com uma vasta experiência coordenando acordos internacionais entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFMS) e a Universidade de Cabo Verde e Universidade Pedagógica de Moçambique, Rosane Rosa atua em projetos voltados para a cultura, educomunicação e cidadania, como projeto de extensão

“Educomunicação e Cidadania – Educom UFSM”. Atualmente, pesquisa “a Sociologia Crítica e Política de Boaventura Souza Santos como aporte teórico para investigar as relações entre comunicação educativa e emancipação social”.

Com foco educ comunicativo em suas ações, o curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) vem se destacando nacionalmente, como é possível perceber nas pesquisas de Mirna Tonus e Christiane Pitanga. Doutoranda em Educação, Christiane Pitanga investiga a Educomunicação como prática pedagógica na formação do jornalista. Por sua vez, Mirna Tonus, que foi presidente do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ) – a Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ). Atualmente coordena, o projeto de pesquisa “Comunicação, educação e questão ambiental: o uso da educação, nas escolas estaduais e municipais de Uberlândia, para trabalhar o tema transversal do Meio Ambiente”.

### **Educomunicação, jornalismo, alteridade no ensino superior**

A análise das publicações dos pesquisadores aponta que há uma articulação entre o tripé indissociável ensino, pesquisa e extensão às temáticas de educação, jornalismo e alteridade.

O levantamento teve início com uma consulta ao *curriculum lattes* do pesquisador, evidenciando que as publicações entre 2014 e 2018 totalizaram 38 artigos em livros/e-books e 60 artigos em eventos – internacionais (16), nacionais (34) e regionais (7). Contudo, foram apenas oito artigos em revista, sendo uma internacional – *Journalism & Mass Communication Educator* – e seis nacionais – Revista Observatório, Acta Científica, Rebej, Mídia e Cotidiano, Cadernos de Educação, Paisagem e Cadernos de Pesquisa.

Em relação aos eventos, a maior parte das publicações se deu no Intercom nacional (9) e no Encontro Brasileiro de Educomunicação (13). Muitas delas, em coautoria, o que demonstra inclinação dos educ comunicadores em articular suas pesquisas com experiências de outras IES. Dos eventos internacionais, destacam-se com mais participação: *Confibercom, Ibercom e Congresso Literacia, Media e Cidadania*.

Dos livros citados, 21 artigos são de 2016, o que coincide com o lançamento de *e-books* da ABPEducom para congregar artigos apresentados em seus eventos. Em relação aos outros livros, foram 9 em 2017, 7 em 2015 e um em 2014. Três desses pesquisadores organizaram obras em coautoria, a saber: Cláudia Lago (*Educomunicação e direitos humanos*), Rosane Rosa (*Educomunicação e diversidade: integrando práticas; Educomunicação e diversidade: múltiplas abordagens; Educomunicação e diversidade: tecendo saberes*) e Mirna Tonus (*Jornalismo-laboratório: televisão*).

Articulamos as publicações em livros (L), eventos (E) e revistas (R) a fim de categorizá-las a partir do que seu título apresentava como indícios educacionais entre jornalismo, alteridade e o tripé indissociável.

Os termos “alteridade” e “tripé” não tiveram publicação em revista. Embora, “alteridade” tenha aparecido em dois artigos em livro e evento, tendo como autoras principais, Rosane Rosa e Rose Pinheiro (tabela 2). O tripé indissociável entre ensino, pesquisa e extensão apareceram em quatro publicações de livros e em seis eventos, sendo que um deles foi publicado nos dois segmentos – aproximação do pensamento de John Dewey à educação (tabela 3).

Por sua vez, o termo “jornalismo” esteve presente 26 vezes, sendo que um artigo foi publicado em livro, revista e evento – “A contribuição da educação para o ensino superior” – oito foram publicados em livro e evento, 18 apenas em eventos e um foi publicado em livro (tabela 4).

**Tabela 2:** Artigos com a temática “alteridade”

Alteridade	Autor	L	R	E
A Natureza Política da Educomunicação para Alteridade.	Rosa, R.; Patrocínio, F.	X		
Práticas Contemporâneas e alternativas midiáticas.	Pinheiro, R.; Lourenço, S. A.; Viana C. E.; Buitoni, D. H. S.			X

Fonte: Elaboração da autora

**Tabela 3:** Artigos com a temática “alteridade”

<b>Tripé indissociável</b>	<b>Autor</b>	<b>L</b>	<b>R</b>	<b>E</b>
Aproximações entre o pensamento educacional de John Dewey e a educação	Pitanga, C.	X		X
Transdisciplinaridade e extensão: signos da educação no Brasil.	Pitanga, C.; Silva, D. S.; Sousa, G.	X		
Educomunicação através de projetos na graduação	Pitanga, C.; Silva, D. S.	X		
Comunicação e educação: ponte entre saberes	Pitanga, C.; Silva, D. S.; Leonel S.,; Barcelos, M. K.	X		
A Mediação Educomunicativa na Redução da Assimetria Epistemológica entre Ensino-Pesquisa-Extensão	Rosa, R.	X		X
O paradigma da Educomunicação e o Princípio da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	Rosa, R.			X
A Mediação Educomunicativa na Redução da Assimetria Epistemológica entre Ensino-Pesquisa-Extensão	Rosa, R.			X
Educomunicação no ensino, na pesquisa e na extensão	Pereira, A. A.			X
Gestão da comunicação nos projetos de extensão de Jornalismo	Pereira, A. A.			X

Fonte: Elaboração da autora

**Tabela 4:** Artigos com a temática “jornalismo”

<b>Jornalismo</b>	<b>Autor</b>	<b>L</b>	<b>R</b>	<b>E</b>
O jogo da linguagem: o jornalismo reinventado nas práticas de educação	Ferreira, B.	X		X
Jornalismo e educação: novos sentidos na produção da notícia	Ferreira, B.	X		X
Educomunicação, jornalismo e consumo	Pinheiro, R.	X		X
A Contribuição da Educomunicação para o ensino superior	Pinheiro, R.	X	X	X



A Educomunicação e as novas formas de Jornalismo e Cidadania	Pinheiro, R.			X
Educomunicação e Jornalismo: uma análise das relações Comunicação/Educação em MS	Pinheiro, R.			X
Journalism Education in Brazil: Developments and Neglected Issues-Curriculum Guidelines and Reality	Lago, C.; Moreira, S. V.		X	
O processo de ensinar e aprender na perspectiva educacional	Pitanga, C.; Silva, D. S.		X	
Educomunicação no ensino superior de jornalismo	Lago, C.			X
Conference. When Practice is More than Theory: Educommunication as an undergraduate program in Brazil	Lago, C.			X
Educomunicação e a interface com o ensino na graduação (coautoria apenas no evento)	Pitanga, C.; Silva, D. S.	X		X
Educomunicação como proposta metodológica na formação em Comunicação Social	Pitanga, C.; Silva, D. S.			X
Educomunicação como prática pedagógica na formação cidadã do jornalista	Pitanga, C.	X		X
Comunicação e Educação: a interface em constituição no curso de Jornalismo	Pitanga, C.; Silva, D. S.			X
A educomunicação como prática pedagógica no âmbito do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia	Pitanga, C.; Silva, D. S.			X
A educomunicação no curso de jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia-MG	Pitanga, C.			X
Educomunicação e a prática social na formação de jornalistas	Pitanga, C.			X
Projetos Educomunicativos no curso de Jornalismo da UFU	Pitanga, C.			X

Processos comunicativos e produções colaborativas nos cursos de Jornalismo da Unemat, UFMT/Cuiabá e UFMT/Araguaia: uma análise dos novos PPCs	Pereira, A. A.; Pedrini, J. C. B. F.; Scaloppe, M. O. M.			X
Educomunicação e Ciberjornalismo: aproximações e sintonia	Pereira, A. A.; Parente, C.			X
Gestão da comunicação nos projetos de extensão de Jornalismo	Pereira, A. A.			X
Educomunicação e Jornalismo	Pereira, A. A.			X
Educomunicação e Jornalismo Cidadão	Pereira, A. A.			X
Grupos do Facebook como complemento às disciplinas presenciais de Jornalismo	Pereira, A. A.			X

Fonte: Elaboração da autora

Embora não fora localizado artigo de Cláudia Lago sobre “alteridade”, a pesquisadora atua com foco na construção da alteridade como demonstra a descrição de seu projeto de pesquisa *“Narrativas não ficcionais midiáticas e alteridade de gênero: a perspectiva educacional”* e de extensão *“Alteridade na ECA: construindo ferramentas e espaços de discussão e convivência a partir de pressupostos educacionais”*.

Foi justamente essa perspectiva que Cláudia discutiu em sua palestra “Educomunicação no ensino superior de jornalismo” durante o II Colóquio Mato-grossense de Educomunicação”, em 2016. Na ocasião, sua ênfase foi que educom e alteridade tem em comum a perspectiva de um jornalismo plural que encontra brechas para narrativas que dê voz ao Outro. Nessa direção aparecem os artigos “Práticas Contemporâneas e alternativas midiáticas” e “A Natureza Política da Educomunicação para Alteridade”, respectivamente, de Rose Pinheiro e Rosane Rosa.

Os textos que discutem o tripé ensino, pesquisa e extensão apontam para a necessidade de investir na formação de jornalistas a partir da prática social para que os projetos na graduação levem ao exercício da cidadania e sejam capazes de tecer pontes entre os diversos saberes. Nessa linha, o princípio indissociável

entre ensino, pesquisa e extensão ganha força educ comunicativa, principalmente em relação à gestão da comunicação que aponta para um novo fazer no ensino e na atuação jornalística.

Uma importante contribuição é o artigo que aproxima o pensamento educacional de John Dewey à educ comunicação. A partir de revisão bibliográfica, Pitanga (2017, p. 1) constata que tanto a educação progressista quanto o paradigma educ comunicativo defendem uma educação dialética que considera a relação entre as vivências do aluno e os saberes do professor, estando baseada em problematizações e voltada para a prática social.

Ao discutir a mediação educ comunicativa como forma de redução da assimetria epistemológica entre ensino, pesquisa e extensão, Rosa (2015) enfatiza que é preciso se utilizar de uma epistemologia da educ comunicação voltada ao diálogo entre teoria e prática, conhecimento científico e popular, além de uma ação voltada para a inter/transdisciplinaridade e inter/transcultural a fim de gerir processos que realize a tessitura dialógica entre atores, ideais e significados.

Essa perspectiva também aparece nos artigos “educ comunicação no ensino, na pesquisa e na extensão”, “gestão da comunicação nos projetos de extensão de jornalismo” e “o paradigma da educ comunicação e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Nesses projetos, a gestão da comunicação valoriza a comunicação dialógica, o espaço para a expressão dos envolvidos na tomada de decisões coletivas (PEREIRA, 2017). Isso demonstra que as premissas educ comunicativas podem construir narrativas que enalteçam o Outro a fim de romper com o paradigma hegemônico que considera sempre os mesmos personagens, ideias e estrutura, ignorando que o cidadão precisa ter informações completas, complexas e contraditórias (LAGO, 2016).

É dessa forma que um jornalismo voltado para a emancipação social (MORAIS, 2017) fundamentado no pensamento de Paulo Freire (MEDITSCH; FARACO, 2003) dialoga intrinsecamente com o paradigma educ comunicativo em vista de uma metodologia participativa.

Pinheiro (2015, p. 178), parte do pressuposto de que “a Educomunicação sustenta o diálogo, o espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadã-

nia e a solidariedade” em todos os processos de ensino-aprendizagem. Assim, o conceito pode ser aplicado aos cursos de Jornalismo para fomentar discussões sobre a realidade para além da apropriação ou utilização das novas tecnologias. Rose Pinheiro vem aprofundando a temática de aproximação entre os dois conceitos desde 2015 como demonstram os artigos “a contribuição da educomunicação para o ensino superior”, “educomunicação, jornalismo e consumo”, “a educomunicação e as novas formas de Jornalismo e Cidadania” e “educomunicação e jornalismo: uma análise das relações Comunicação/ Educação em MS”. Ainda no Mestrado, o jornalista Bruno Ferreira vem discutindo as relações educacionais para o jornalismo através dos artigos “o jogo da linguagem: o jornalismo reinventado nas práticas de educomunicação” e “jornalismo e educomunicação: novos sentidos na produção da notícia”. Essa abordagem é de suma importância para se refletir na acadêmica a prática do futuro profissional em vista de um jornalismo pautado na justiça e na alteridade.

Nos artigos de Claudia Lago, fica demonstrado que a Educomunicação tem espaço para atuar no ensino superior de jornalismo, como enfatizam as publicações “*When Practice is More than Theory: Educommunication as an undergraduate program in Brazil*” e “*Journalism Education in Brazil: Developments and Neglected Issues-Curriculum Guidelines and Reality*” – escrito em parceria com Sonia Virginia Moreira – que discutem o desenvolvimento e questões negligenciadas pelas Diretrizes Curriculares, assim como a valorização da prática nos programas de graduação no Brasil.

A doutoranda Christiane Pitanga vem discutindo a questão em artigos, sendo que alguns é em coautoria. Ela tem evidenciado o processo de ensinar e aprender na perspectiva da educomunicação, bem como no ensino enquanto proposta metodológica de formação cidadã do jornalista, partindo da prática do curso de Jornalismo da UFU em seus projetos educacionais.

Essas contribuições dialogam com as pesquisas da autora, algumas em coautoria com pesquisadores de cursos de jornalismo da região Centro-Oeste, como é possível verificar nas publicações que demonstram que os projetos pedagógicos de cursos de jornalismo abrem possibilidades para processos comunicativos, produções colaborativas, ensino do Ciberjornalismo, gestão da comunica-

ção e de um jornalismo de cunho cidadão (PEREIRA; PEDRINI; SCALOPPE, 2018; PEREIRA; 2017; PEREIRA; PARENTE, 2016; PEREIRA, 2016).

### **Considerações processuais**

Após 20 anos de pesquisas educacionais é possível constatar que o paradigma já adentrou os cursos de jornalismo propiciando diálogo sobre o ensino e suas metodologias, sobre os projetos de pesquisa e extensionistas, bem como a respeito do teor das disciplinas.

As publicações aqui apresentadas delineiam que a Educomunicação já é uma realidade nos cursos, potencializando o tripé indissociável entre ensino, pesquisa e extensão por meio de uma postura dialógica e de alteridade. Por ter sido apenas um levantamento de informações, pesquisas posteriores podem se debruçar sobre suas obras para aprofundamento de conceitos, metodologias e ações apresentadas nos artigos.

Ficou evidente que o maior número de publicações se dá em eventos, local de compartilhamento entre os pesquisadores. Tanto nos eventos da ABPEducom quanto nos grupos de trabalho de eventos sobre “Comunicação e Educação”, a conversa educacional encontra respaldo entre aqueles que vivem no cotidiano a mesma perspectiva. Já nos eventos da SBPjor e ABEJ, esses pesquisadores vão abrindo espaço para a inserção do paradigma nos processos comunicativos dos cursos de Jornalismo.

Na presente análise, suas publicações foram categorizadas em jornalismo, alteridade e tripé ensino, pesquisa e extensão nos segmentos livro, revista e evento. Com longa data na docência, os pesquisados demonstram valorizar os processos educacionais que levam os futuros jornalistas a se apropriarem das tecnologias para ressignificar a produção jornalística a partir do diálogo entre os saberes, das relações interpessoais pautadas na perspectiva dialógica e participação paulofreireiana.

## Referências

- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- IJUIIM, Jorge Kanehide. A responsabilidade social do jornalista e o pensamento de Paulo Freire. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 31 - 43, jul./dez. 2009.
- LAGO, Cláudia. *Educomunicação e Jornalismo*. In: II Colóquio Mato-Grossense de Educomunicação. (palestra), 2016.
- MEDITSCH, Eduardo; FARACO, Mariana Bittencourt. O Pensamento de Paulo Freire sobre Jornalismo e Mídia. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v.26, n.1, p. 25-46, jan/jun 2003. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/issue/view/83>>. Acesso em: 05 mai. 2018.
- MORAES, Dênis de. *Comunicação alternativa, redes virtuais e ativismo: avanços e dilemas*. Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación, v.9, n.2, may./ago. 2007. Disponível em: <<http://www.eptic.com.br>>. Acesso em: 05 mai. 2018.
- OLIVEIRA, Dennis de. *Jornalismo e emancipação – uma prática baseada em Paulo Freire*. Curitiba: Appris, 2017.
- PEREIRA, Antonia Alves; FERREIRA, Jociene Carla Bianchini; SCALOPPE, Marlucci de Oliveira Machado. *Processos comunicativos e produções colaborativas nos cursos de jornalismo da Unemat, UFMT/Cuiabá e UFMT/Araguaia: uma análise dos novos PPCs*. In: Encontro Nacional dos Professores de Jornalismo, Palmas, 2018.
- PEREIRA, Alves Antonia. *Educomunicação no ensino, na pesquisa e na extensão*. In: 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2017, São Paulo. Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2017. v. 1.
- PEREIRA, Antonia Alves Pereira; PARENTE, Cristiane. *Educomunicação e Ciberjornalismo: aproximação e sintonia*. In: VII Congresso Internacional de Ciberjornalismo, Campo Grande, 2016.
- PINHEIRO, Rose Mara. *A educomunicação nos centros de pesquisa do país: um mapeamento da produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP na construção do campo*. 2013. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.27.2013.tde-27022014-111812. Acesso em: 2018-05-05.
- PINHEIRO, Rose Mara. A Contribuição da Educomunicação para o Ensino Superior. *Revista Observatório*, São Paulo, v.2, n.2, p. 327-344, mai. 2016. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/1692>>. Acesso em: 14 set. 2016.

PITANGA, Christiane. Aproximações entre o pensamento educacional de John Dewey e a educação. In: Diva Souza Silva. (Org.). Educomunicação: reflexões e práticas educativas. 1ed. Uberlândia: Navegando, 2017, v. 1, p. 191-204.

ROSA, R. A Mediação Educomunicativa na Redução da Assimetria Epistemológica entre Ensino-Pesquisa- Extensão1. In: INTERCOM NACIONAL 2015, 2015, Rio de Janeiro. INTERCOM 2015. São Paulo: INTERCOM, 2015.

SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. *Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Educação e Arte*, Brasília, ano 1, n.2, p. 19-74, jan./mar. 1999.

## Sobre a autora

**Antonia Alves Pereira** - Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), graduada em Comunicação Social – Jornalismo (UFMT), especialista em Educação a Distância - EAD (Senac-RJ) e mestre em Ciências da Comunicação (ECA-USP). Como pesquisadora é sócia fundadora da ABPEducom, colaboradora do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP), associada à Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e coordena o grupo de pesquisa “Jornalismo, Educomunicação e Cidadania” no Curso de Jornalismo da Unemat. Atualmente, reside em Cáceres-MT, realizando atividades na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG).

e-mail: antoniaalves@unemat.br